

Obras nas escola causam transtornos

Rosana Tonetti

Da equipe do Correio

Alunos amontoados, crianças do jardim da infância sem parquinho, pais desviando caminhos e driblando o horário de trabalho para buscar os filhos no novo endereço escolar. A volta às aulas, que chegou junto com reformas, ampliações e construção de 71 escolas, trouxe um sabor de desconforto para os estudantes e aborrecimentos para os pais. Sem contar na queda no rendimento das disciplinas provocada pelo principal transtorno: a mudança de endereço.

Apesar de considerarem necessárias as reformas, muitos professores não conseguem esconder a frustração. Na Escola Classe 405 Norte, os 500 alunos foram distribuídos em três escolas: 407 e 409 Norte e no Ginásio da Asa Norte (GAN). Mas duas turmas da quarta série, por falta de sala, tiveram de ser agrupadas na biblioteca da Escola Classe 407. Para conseguir lecionar, as professoras dividiram entre elas as disciplinas.

"Eu ensino matemática e ciências, enquanto minha colega da outra turma ficou com português e estudos sociais", explicou Kátia Malcher. "Até agora não tivemos problemas porque as turmas são disciplinadas. Mas é óbvio que o aproveitamento caiu", completou a professora.

"Antes eu ficava tranqüila ao ver minha filha entrar na escola da janela de casa. Agora, tenho que acordar e sair meia hora mais cedo todos os dias para trazê-la e buscá-la. Só fico sossegada quando a pego na saída, porque esta avenida que passa em frente a es-

cola, a L2, é muito perigosa", conta a funcionária pública Lindalva Barbosa, mãe de Lorena, 10 anos. Ela mora na mesma quadra onde a filha foi matriculada, na Escola Classe 403 Norte. Em função das reformas, Lorena, junto com mais 175 alunos, foram transferidos para a Creche do Bem Estar Social, na 611 Norte.

"Já estou prevendo uma despesa a mais para resolver a minha vida: contratar transporte escolar", completa. "Tenho que pegar meu filho no colégio, voltar para casa e almoçar rápido para retornar ao trabalho", afirma o porteiro José Luiz Conceição, morador da 404 Norte,

que também alterou sua rotina por causa da mudança da escola de Daniel, 10 anos, que cursa a 4ª série.

PARQUINHOS

Mais sorte tiveram 60 estudantes da mesma instituição — de duas tur-

mas de ensino especial e de duas da terceira série —, que conseguiram permanecer a poucos metros do prédio. A Igreja Luterana, que fica na 404 Norte, cedeu duas salas para que as professoras pudessem lecionar.

"Nosso recreio ficou ruim porque a gente não tem espaço para brincar. A gente não pode pisar nas plantas", afirma Graziela

Gonçalves, 10 anos, aluna da 3ª série. "Expliquei a eles que a casa não é nossa e que por isto temos que cuidar bem do empréstimo", reforçou a professora Vera Lúcia Santos.

No Jardim de Infância da 312 Norte, a garotada aprovou a transferência

para uma igreja, na 411 Norte. "Eu gostei daqui porque temos cadeira de gente grande", justificou Rafael Carril Barros, 6 anos. A cadeira de "gente grande" são as carteiras com braço. "A sala também é grande", comentou José Lourenço Santana Filho, 6 anos.

Entretanto, sem parquinhos, as tias estão tendo que pôr a criatividade para funcionar. "Passeamos com eles pelos arredores à procura de parquinhos dentro das quadras e que não batam sol", conta a professora do Jardim de Infância 3, Rosângela Campos.

Mas este é apenas um dos inconvenientes. As crianças ficaram sem refeitório e sem banheiro dentro das salas. Sem pias apropriadas para os baixinhos, eles também não estão podendo escovar os dentes. Além disto, para se chegar ao novo endereço, é preciso atravessar os dois eixinhos e o Eixão.

"As crianças adoram, mas as mães reclamam como a vida delas ficou mais complicada por ter que atravessar todas estas pistas", informou a professora Meire Terezinha Tomé, que também teve que modificar a sua rotina. Morando na 314 Norte, a empregada levava a filha de seis meses para ela amamentar na própria instituição. Agora, Meire tem que se descolar até o seu apartamento para alimentar o bebê.

Reposição para o segundo dia

No Centro de Ensino Gisno, na 906/907 Norte, os 2.200 alunos ficaram sem aula nos dois primeiros dias do início das aulas. "Mas já tínhamos previsto no semestre passado que o primeiro dia do retorno seria dedicado para que alunos e professores discutissem a transferência das turmas", salientou a assistente de direção da Delegacia Regional de Ensino (DRE) do Plano Piloto e Cruzeiro, Adriana Gotti. "Sendo assim, haverá reposição de aula apenas para o segundo dia", explica a assistente.

Comissão formada entre a direção, professores e alunos do Gisno decidiu ontem que os 671 estudantes que freqüentam as aulas do curso da manhã permanecerão no colégio durante as reformas. Os demais já foram transferidos. Os 551 alunos da noite terão aulas no Ceub e na Escola Classe 104 Norte. E os 943 do noturno, na Escola Classe da 711 Norte.

"A turma da manhã que vai ficar sofrerá mudanças de salas à medida que os espaços for sendo ocupado ou desocupado pelas obras", afirmou Adriana. "Foi muito difícil negociar salas. Ainda não havíamos conseguido um lugar para a turma do matutino", completou.

